



UESB/UESC - BA

## O enriquecimento curricular em Matemática para alunos com Altas Habilidades ou Superdotação e algumas possibilidades

### RC6: Educação Matemática de pessoas com Altas Habilidades e transtornos funcionais específicos

Adriana de Fátima Carnielli<sup>1</sup>

Cílio José Volce<sup>2</sup>

Claudete Carginin<sup>3</sup>

A Educação Especial tem ganhado uma maior notoriedade nas últimas décadas e uma de suas vertentes envolve os alunos com Altas Habilidades ou Superdotação, cujas potencialidades e habilidades podem ser desenvolvidas por meio de atividades e situações que as favoreçam. Este artigo tem como objetivo analisar o processo de inclusão dos alunos com Altas Habilidades/Superdotação e a importância do enriquecimento curricular em Matemática para esses alunos, com propostas de atividades, a fim de possibilitar o desenvolvimento na área. Um currículo pode ser enriquecido por meio de experiências variadas, pesquisas nas áreas de interesse, atividades diferenciadas, aprofundamento de determinados conteúdos, exercícios e problemas com diferentes níveis de complexidade. É por meio de novos métodos e estratégias de ensino que o enriquecimento curricular traz resultados à aprendizagem do aluno com Altas Habilidades ou Superdotação e, também, o inclui no ensino regular de forma efetiva. Os resultados obtidos evidenciam a importância dessa adaptação curricular, de um ensino pautado em metodologias diferenciadas, inserindo o aluno com Altas Habilidades, de forma que o processo de ensino e aprendizagem desenvolva ainda mais o seu potencial.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva; Altas Habilidades ou Superdotação; Enriquecimento curricular; Ensino de Matemática.

#### Introdução

Nas últimas décadas, a inclusão das pessoas com necessidades especiais se tornou algo muito discutido, principalmente, pelos sistemas de ensino. Leis foram criadas garantindo direitos e assegurando a inclusão desses alunos, com isso práticas educacionais foram revistas e continuam sendo aprimoradas, pois embora a garantia seja de uma educação para todos, a realidade é outra e muito se tem a conquistar. Mudanças devem ser

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR - Londrina, [dricarnielli@hotmail.com](mailto:dricarnielli@hotmail.com).

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR - Londrina, [cjvolceuel@yahoo.com.br](mailto:cjvolceuel@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR - Londrina, [carginin@utfpr.edu.br](mailto:carginin@utfpr.edu.br).



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

promovidas, novos métodos e estratégias devem ser colocados em prática para que isso realmente ocorra, os espaços devem estar preparados para receber e aceitar as diferenças.

O cenário é ainda mais desafiador e carregado de mitos quando se fala a respeito de alunos com Altas Habilidades ou Superdotação, vistos como gênios e se espera o destaque desses em todas as áreas do conhecimento, mas a realidade é que, muitas vezes, eles apresentam certa facilidade somente em determinadas áreas.

Os sistemas de ensino ainda seguem com um modelo engessado, homogêneo, com avaliações tecnicistas em que, muitas vezes, se acredita que o aprendizado acontece por meio da memorização, o aluno sendo espectador e reproduzidor daquilo que é ensinado, de forma mecânica sem levar em conta o objetivo e habilidade de cada um (OSÓRIO, 2008).

O objetivo desta pesquisa é discutir sobre o processo inclusivo dos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação, enriquecimento do currículo escolar na disciplina de Matemática e propostas de atividades, a fim de atender as necessidades dos alunos e por meio de estratégias pedagógicas desenvolverem as suas potencialidades, talento e habilidades.

Dessa forma, compreender as características do aluno com Altas Habilidades ou Superdotação, assim como a importância de um currículo adaptado e enriquecido, nesse caso, na disciplina de Matemática, sendo de suma importância aos demais educadores, pois permite oportunizar aos alunos o crescimento e o envolvimento ainda maior com a área.

A metodologia utilizada envolve uma pesquisa bibliográfica realizada em livros, documentos, *sites* sobre educação, relacionados com a área de Altas Habilidades ou Superdotação e Ensino de Matemática.

### **Uma breve abordagem da legislação sobre a Educação Inclusiva**

Nas últimas décadas, a Educação Inclusiva passou a ser rediscutida nacional e internacionalmente no contexto social e educacional visando formalização da igualdade de



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

direitos, buscando proporcionar ao aluno não só o direito à matrícula, como a permanência e igualdade de oportunidades. Quando se refere às pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD), as leis foram sendo criadas, algumas exclusivas para esse público, aumentando assim a visibilidade e forma de atendimento.

Porém, foi com a Declaração de Salamanca (1994), um grande marco da Educação Especial, que os alunos com necessidades educacionais especiais passaram a ter garantido o direito à educação, currículo adaptado, entre outros. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB), Lei nº 9394, menciona os alunos com AH/SD assegurando currículo, atendimento de apoio especializado e garantindo os direitos da inclusão desses alunos em classes comuns do ensino regular.

Escolas de ensino regular podem atender alunos com AH/SD em classes comuns ou sala de recursos, espaços físicos que são adequados para aplicar atividades, que aprimorem e aprofundem os conteúdos curriculares. Essas atividades servem para avaliar com possibilidades de antecipar a conclusão de uma determinada série (BRASIL, 2001).

Ainda, sobre o atendimento aos alunos com AH/SD, em 2008, foi promulgado o Decreto nº 6571, com objetivo de implantar a sala de recursos multifuncionais, devendo constar nos documentos que regem as práticas escolares sobre esse serviço de apoio. Esse decreto foi revogado e novas diretrizes foram estabelecidas em 2011, pelo Decreto nº 7611, voltado a assegurar um sistema de inclusão em todos os níveis, sem obstáculos no desenvolvimento escolar, sem discriminação e com as mesmas oportunidades.

No documento sobre a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), caracterizam-se os alunos com AH/SD como aqueles que:

apresentam grande facilidade de aprendizagem; domina rapidamente os conceitos e procedimentos; demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, 2008, p. 15).



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

Em 2005, foram criados, em todos os Estados brasileiros e Distrito Federal, os Núcleos de Altas Habilidades/ Superdotação (NAAHS) com o intuito de melhor atender os alunos, orientar as famílias e professores e com espaços pedagógicos que contribuam para a identificação e desenvolvimento dos educandos (BRANCO *et al.*, 2017).

### **Conceitos e características dos alunos com Altas Habilidades ou Superdotação**

São muitas as características relacionadas às pessoas com AH/SD, e quando realizado um trabalho com um aluno superdotado é importante reconhecê-las. Segundo Fleith (2007), existem muitos mitos acerca das pessoas com AH/SD, e essas ideias equivocadas dificultam os encaminhamentos adequados, no que se refere à educação, para que se desenvolvam tendo respeitadas suas individualidades.

De acordo com o Projeto Escola Viva (Brasil, 2002), as características comportamentais gerais do aluno com AH/SD são muitas, as observadas com maior frequência são:

muitos aprendem a ler mais cedo que as demais crianças de sua idade, apresentando uma melhor compreensão das nuances da linguagem e é frequente o fato que leiam com maior rapidez, mais intensidade e apresentem vocabulários mais amplos. Apresentam melhor habilidade de trabalho independente, mais cedo e por períodos de tempo maior que outras crianças e podem manter períodos de concentração e de atenção mais longos. Frequentemente apresentam uma energia aparentemente interminável, que às vezes conduz a um diagnóstico errôneo de “hiperatividade”. São céticos, críticos e avaliadores, além de rápidos na identificação de inconsistências. Podem ser menos inibidos intelectualmente que seus colegas, ao expressar opiniões e ideias, bem como frequentemente exibem uma discordância espirituosa em diversas temáticas (BRASIL, 2002, p.14).

Já para Winner (1998), além das características citadas acima, as mais evidentes são a capacidade em formular questionamentos em níveis elevados de pensamento, curiosidade intelectual, excelente memória matemática, ótimo raciocínio lógico e abstrato e não desiste até encontrar alguma solução ou algo que lhe faça sentido.

Mesmo com tantos estudos, não há uma definição universal para AH/SD, uma conceituação adotada atualmente, por vários autores, sobre o que seja a pessoa superdotada



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

é a de Renzulli (2004), em seu Modelo dos Três Anéis. Nesse modelo, três estruturas compõem o comportamento dos indivíduos com AH, são essas: habilidade acima da média em uma ou mais áreas de inteligência, envolvimento com a tarefa e criatividade elevada, sendo caracterizada por dois tipos: Superdotação escolar ou acadêmica e a Superdotação produtivo-criativa. A primeira leva em consideração as habilidades analíticas, mais utilizadas em testes de capacidade cognitiva, a segunda foca mais em habilidades criativas, o indivíduo passa a desenvolver ideias, e a construir o próprio conhecimento.

### **Enriquecimento curricular para alunos com Altas Habilidades**

Uma das formas de trabalho para que o aluno desenvolva ainda mais seu potencial é o enriquecimento do currículo. Segundo Sabatella e Cupertino (2007), é errôneo pensar que por ter habilidade acima da média, um aluno com AH/SD tem condições de desenvolver seu potencial por conta própria, mas é preciso intervir, e por meio de experiências de aprendizagem enriquecedoras, com temas importantes e úteis, ampliar os conhecimentos, desenvolver intelectualmente as potencialidades e expandir os horizontes. Essas atividades podem ser realizadas em sala de aula, em pequenos grupos de investigação, em minicursos, adotando sempre uma metodologia dinâmica e apropriada à agilidade de raciocínio.

O enriquecimento curricular oportuniza ao aluno experiências variadas, segundo Alencar e Fleith (2001):

para alguns ele implica completar em menor tempo o conteúdo proposto, permitindo, assim, a inclusão de novas unidades de estudo. Para outros ele implica uma investigação mais ampla a respeito dos tópicos que estão sendo ensinados, utilizando o aluno um maior número de fontes de informação para dominar e conhecer uma determinada matéria. Para outros, o enriquecimento consiste em solicitar ao aluno o desenvolvimento de projetos originais em determinadas áreas de conhecimento. Ele pode ser levado a efeito tanto na própria sala de aula como através de atividades extracurriculares (ALENCAR; FLEITH, 2001, p. 133).



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

De acordo com Freitas e Pérez (2010), é preciso que o professor deixe de focar somente na realização de currículos e programas e passe a se preocupar com a escolha de atividades que irão auxiliar no desenvolvimento da capacidade dos alunos, levando em consideração o nível e a necessidade individual, isso só se torna possível observando as características, identificando as preferências, as facilidades e as limitações.

É necessário sinalizar, ainda, o esquema de enriquecimento triádico proposto por Renzulli (2004), que trata de uma proposta para desenvolver o talento de todos aqueles que têm potenciais e não somente QI elevado, são três tipos de enriquecimento (Tipo I: atividades exploratórias gerais, que vão expor os estudantes a novos e interessantes tópicos no campo do conhecimento; Tipo II: métodos, materiais e técnicas que contribuem no desenvolvimento de níveis superiores de processos de pensamento, habilidades criativas e críticas; Tipo III: atividades exploratórias em que se utiliza metodologia apropriada para resolver problemas, tornando o estudante um produtor do conhecimento).

Segundo Mendonça, Mencia e Capellini (2015), o enriquecimento escolar pode ser feito em sala de aula, junto com os demais alunos, e não somente na sala de recursos, intensificam-se as dificuldades das questões que serão abordadas ou se oportunizam tarefas extras que aprofundem o conteúdo, avançando conforme a necessidade nos encaminhamentos que favoreçam a aprendizagem.

### *Enriquecimento curricular em Matemática*

Gardner (1994) definiu alguns tipos de inteligência, entre essas a lógica matemática, que ocorre pela capacidade de resolver problemas ou situações que envolvem cálculos, deduções matemáticas, sistematizações e questões de conhecimento científico.

Para Maitra e Sharma (1999) apud Melo (2007):

alunos com altas habilidades em Matemática são aqueles que se destacam pelo seu raciocínio lógico, pensamento divergente, altas habilidades numéricas, excelente memória, facilidade para compreensão abstrata, além de captar com mais rigidez as informações e ainda demonstrar habilidades relativas ao pensamento visual e espacial (MELO, 2007, p. 10).



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

Conforme Brasil (2006), algumas opções de enriquecimento curricular são projetos de pesquisa nas áreas de interesse do educando e algumas sugestões de atividades têm como finalidade estimular o raciocínio lógico-matemático:

[...] elaboração e resolução de problemas; montagem de tabelas matemáticas, projetos e outros; construção de jogos, passatempos e números cruzados; elaboração de charadas matemáticas; resolução de desafios matemáticos; reflexão crítica de situações matemáticas; análise de possibilidades matemáticas em jogos de xadrez, senha, tangram, damas, Torre de Hanói, Lego e jogos coletivos como: futebol, vôlei, basquete, entre outros; execução de exercícios lógicos e quantitativos; encontros de discussões na área da matemática com profissionais de diversas áreas, estatística, física, matemática, engenharia, mecânica, construção, psicologia, educação, entre outros (BRASIL, 2006, p. 130).

Para Bagatini (2010), as atividades extraclasse são uma forma de enriquecimento curricular, pois fazem com que o aluno progrida e tenha conhecimento de novos conceitos. O autor ainda cita a resolução de problemas como uma alternativa de complementar o que havia sido aprendido.

Como exemplo, o mesmo autor aponta o Programa de Iniciação Científica da OBMEP (Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), que faz um trabalho com atividades complementares, com níveis diferenciados, respeitando as características dos alunos, com objetivo de descobrir novos talentos e estimular o gosto pela área. Geralmente, as avaliações da OBMEP são diferentes do que muitas escolas estão acostumadas, pois exigem que o aluno seja bom em interpretação de texto e tenha um bom raciocínio lógico, muitos desses alunos possuem indicadores de AH/SD.

Na aprendizagem Matemática é importante que aluno pense em soluções diante de uma situação problema. Cabe ao professor motivar, valorizar o raciocínio, deixando-o percorrer um caminho de aprendizagem, com as suas próprias estratégias de resolução.

Para alcançar o interesse dos alunos com AH/SD, é preciso fugir do tradicionalismo e se reinventar, Rambo (2018) elaborou um programa de enriquecimento na disciplina de Matemática para um grupo de alunos com indicadores de AH/SD, com base na Teoria dos



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

três anéis de Renzulli, o tema central foi a construção de caleidoscópios, porém o trabalho realizado como um todo envolveu uma série de experiências de aprendizagem, de atividades envolvendo conceitos de geometria, construção de figuras geométricas, simetria, isometria, translação, rotação, ângulos e, também, o uso do *software* Geogebra. Rambo diz que optou por esse tema por ser pouco explorado no dia a dia das escolas, sendo um objeto interessante, que desperta curiosidade e que permite que cada aluno tenha seu próprio modelo e, além disso, há muitas possibilidades de trabalhar matematicamente.

Outra proposta de enriquecimento curricular é a educação *Steam*, que consiste em uma metodologia focada em Ciência, Tecnologia e Inovação, já existente nos Estados Unidos, com número considerável de realizações, S.T.E.A.M. (Science, Technology, Engineering, Arts and Math), que é uma atualização da sigla S.T.E.M. e é um projeto pautado no aluno como construtor do próprio conhecimento e, por meio de resolução de problemas reais. Além da oferta de atividades diferenciadas<sup>4</sup> são aplicados formulários de investigações de aptidões e de preferências, a fim de realizar um trabalho individualizado e poder analisar os progressos obtidos (GOMES; PESSANHA; DELOU, 2018).

De acordo com os mesmos autores, existe um projeto no Rio de Janeiro, em Niterói baseado na educação *Steam*, chamado CETAH (Centro de Talentos e Altas Habilidades), que é liderado por profissionais e desenvolvido individualmente ou por pequenos grupos, dividido por áreas de interesses, e tem programação de *games*, robótica, prototipagem com uso de impressora 3D, experimentos de Ciências e elementos de engenharia, entre outros, o objetivo é atender os alunos com AH/SD, com uma pedagogia moderna pautada na tecnologia e, com isso, contribuir para o desenvolvimento das áreas de interesse.

---

<sup>4</sup> Atividades interdisciplinares, com desafios instigantes e atividades práticas com ênfases em programas e projetos, muitos na área de tecnologia, como plataformas *on-line*, criação de *softwares*, robótica, aplicativos e *games* (COSTA; DOMINGOS, 2018).





# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



**UESB/UESC - BA**

---

Jelinek e Silva (2017) propuseram um projeto de enriquecimento curricular em Matemática para os alunos com AH/SD do Ensino Fundamental, a princípio foi feito um estudo que buscou estudar maneiras de desenvolver as potencialidades dos alunos e, em seguida, foram realizadas oficinas do 6º ao 9º ano, com o objetivo de complementar e enriquecer a teoria trabalhada em sala de aula e estimular o desenvolvimento dos estudantes. Vários conceitos foram abordados, entre esses o de sólidos geométricos, frações, ângulos e área de figuras planas, e foram utilizados como recursos o tangram, o geoplano. As autoras afirmam que é necessário instigar e desafiar os estudantes, levando-os a pensar matematicamente e a buscar aprimorar os conhecimentos.

Ao mesmo tempo em que o professor deve dar atenção especial para um aluno que tem dificuldade de compreender aquele conteúdo, tem-se na sala um aluno superdotado na área da Matemática que já domina este conteúdo por completo e, na maioria das vezes, não terá a oportunidade de utilizar do seu potencial, esse aluno pode ter recursos de aprendizagem enriquecedores para toda a turma e que podem ser perdidos e o que é mais preocupante, perder sua identidade em busca de se assemelhar aos outros (BRASIL, 2006).

Diante de tantas dificuldades presentes em sala de aula, é um desafio para o professor conseguir ofertar o enriquecimento curricular em Matemática para os alunos com AH/SD, muitas vezes, o fazem empírica e informalmente, sem focar nas necessidades específicas que estes apresentam, a grande quantidade de alunos em sala é um fator que impede que o professor dê uma maior atenção ao aluno superdotado para que esse não perca o interesse nas aulas, já que segundo Virgolim (2007), alunos com AH/SD aprendem rapidamente, têm um nível de compreensão elevado e, com isso, terminam a atividade antes dos demais, motivo que muitas vezes leva o aluno a atrapalhar a aula com conversas ou andanças pela sala.



# II ENEMI

Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

Sugere-se então que o professor que trabalha com alunos com AH/SD tenha sempre atividades com exercícios mais complexos, outra estratégia para explorar o potencial destes alunos na área da Matemática é a indicação para pesquisas e estudos como *sites* e livros.

### Considerações finais

A Educação Inclusiva e a criação de políticas públicas voltadas aos alunos com AH/SD tiveram muitos avanços, muitos direitos foram conquistados, entre esses o atendimento de apoio especializado em salas de recursos multifuncionais e a garantia de inclusão em classes comuns do ensino regular.

Quando se fala a respeito dos alunos com AH/SD se tem muito a desvendar, são muitas as características e os conceitos existentes até hoje e para o educador, sendo de suma importância reconhecer e compreender esses traços, como se desenvolvem, a forma como interagem e se relacionam. E dessa forma, conhecendo as características é que fica evidente a necessidade do olhar diferenciado e de se redefinirem novas práticas pedagógicas.

Para que o aluno com AH/SD desenvolva suas potencialidades e habilidades e tenha sua inclusão efetivada no ambiente escolar se faz necessário um currículo adaptado, com atividades enriquecedoras, experiências variadas de aprendizagem e metodologias diferenciadas. O enriquecimento curricular em Matemática faz com o que o aluno desenvolva todo o potencial e amplie seus conhecimentos na área, sendo importante que o professor conheça novas metodologias que possibilitem esse trabalho e compreenda o quão significativo e enriquecedor é para os alunos com AH/SD explorarem novos caminhos.

### Referências

ALENCAR, E. M. L. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados: determinantes, educação e ajustamento**. São Paulo: EPU, 2001.

BAGATINI, A. **Olimpíadas de Matemática, Altas Habilidades e Resolução de Problemas**. 2010. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.



  
**II ENEMI**  
Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

BRANCO, A. P. S. C.; *et al.* Breve histórico acerca das altas habilidades/ superdotação: políticas e instrumentos para a identificação. **Educação**, Batatais, v. 7, n. 2, p. 23-41, jan./jun. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução n. 2, de 11 de setembro de 2001. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. **Diário Oficial da União**: Seção 1E, Brasília, DF, p. 39-40, 14 set. 2001.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. Decreto nº 6.571, de 17 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado, regulamenta o parágrafo único do art. 60 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e acrescenta dispositivo ao Decreto nº 6.253, de 13 de novembro de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 set. 2008. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/decreto/d6571.htm)> Acesso em: 01 Set. 2020.

BRASIL. Decreto nº 7.611, de 17 de Novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm)> Acesso em: 01 Set. 2020.

BRASIL. Projeto Escola Viva. **Garantido o acesso e permanência de todos os alunos na escola. Alunos com necessidades educacionais especiais**. v. 1-7. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Especial, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei Nº9394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. 2.ed. SEESP/MEC. Brasília, 2006.

COSTA, M. C.; DOMINGOS, A. O questionamento investigativo na aula de matemática e na integração das STEM. **Encontro de Investigação em Educação Matemática - A aula de Matemática**, p. 227-240, 2018.

FLEITH, D. S. **A construção de práticas educacionais para alunos com Altas Habilidades/Superdotação**. v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.



  
**II ENEMI**  
Encontro Nacional de Educação  
Matemática Inclusiva



UESB/UESC - BA

---

FREITAS, S. N.; PÉREZ, S. G. P. B. **Altas Habilidades/Superdotação: atendimento especializado**. Marília, SP: ABPEE, 2010.

GARDNER, H. **Estruturas da Mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GOMES, M. R.; PESSANHA, J. A.; DELOU, C. M. C. Educação *Stem* como facilitadora de enriquecimento curricular para alunos com altas habilidades/superdotados. p. 41-46. In: **Anais do VIII Encontro Nacional do ConBraSD** [recurso eletrônico]: III Congresso Internacional sobre Altas Habilidades/Superdotação, I Seminário de Altas Habilidades/Superdotação da UCDB: multidimensionalidade das Altas Habilidades/Superdotação. Campo Grande, MS : ConBraSD, 2018.

JELINEK, K. R; SILVA, P. L. . Altas Habilidades em Matemática: incentivando potenciais no Ensino Fundamental. In: **VII Congresso Internacional de Ensino da Matemática**, 2017, Canoas. Anais do VII Congresso Internacional De Ensino Da Matemática. Canoas: ULBRA, v. 1, 2017.

MELO, M. A. F. Altas Habilidades/Superdotação em Matemática. **Boletim da Faculdade Jesus Maria José**, Taguatinga, p. 10-11, out. 2007.

MENDONÇA, D. L; MENCIA, M. F. G.; CAPELLINI, F. M. V. Programas de enriquecimento escolar para alunos com altas Habilidades/Superdotação: análise de publicações brasileiras. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 53, p.721-734, 2015.

OSÓRIO, A. Colóquio. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Revista Educação Especial**, v. 4, n. 1, p. 18-32, Jan./Jun. 2008.

RAMBO, M. C. **Comportamentos desenvolvidos por alunos com indicativo de Altas Habilidades/Superdotação em Matemática em um programa de enriquecimento**. São Paulo. 2018. 271 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Universidade Anhanguera de São Paulo, São Paulo.

RENZULLI, J. S. O Que é Esta Coisa Chamada Superdotação, e Como a Desenvolvemos? Uma retrospectiva de vinte e cinco anos. **Educação**. Porto Alegre – RS, Ano XXVII, n. 52, p. 75-131, Jan./Abr. 2004.

SABATELLA, M. L.; CUPERTINO, C. M. B. Práticas educacionais de atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação. In: D. S. FLEITH (Org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com Altas habilidades/Superdotação**, v. 1, Orientação a professores, p. 67-80. Brasília, DF: MEC/S, 2007.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas Habilidade/Superdotação: Encorajando Potenciais** - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

WINNER, E. **Crianças superdotadas. Mitos e realidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.